

*Ana Verena Freitas Paim
Maria Cláudia Silva do Carmo
Carlos Alberto de Lima Ribeiro
André Luiz Brito Nascimento
Nadja Maria Lima Maciel*

Pensando a formação por entre lentes caleidoscópicas

Pensar a formação é pensar o Ser porque formar-se é da constituição humana. O Ser está em constante processo de aprendizagem, portanto de formação, mas não é um movimento repetitivo, sem sentido e sim uma (re)criação de si, a partir de si e dos outros. Uma replicação em si como resultante de sua experiência formativa. É assim que associamos a dinâmica da formação ao movimento de um caleidoscópio, posto que sejam processos semelhantes uma vez que compreendem a replicação, a repetição, mas ao mesmo tempo, a diferença.

Para Deleuze o Ser é a repetição como diferença [...] Eis aí o paradoxo: ela se repete se diferenciando, portanto, não se repete de modo algum da mesma maneira. (VASCONCELLOS, 2005, p. 142-143).

No movimento do caleidoscópio, cada forma nova é um desdobramento da anterior, (re)criada na intersecção dos elementos e partes que compõem o todo. Na formação, há uma (re)criação, a emergência do novo, mas nunca de forma previsível, programável, e sim, resultante de uma construção *auto*, *hetero* e *eco*-compósita do Ser na experiência singular e indexalizada com a existencialidade em todas as suas dimensões. Formação é devir e recriação do Ser em aprendizagens. Portanto, não se coaduna com uma reprodução em série.

Pensar a formação do Ser em aprendizagens sob as lentes do caleidoscópio é olhar este fenômeno por dentro percebendo a sua natureza complexa, multirreferencial e irrepetível. É assim que compreendemos formação, em especial a formação de professores, que constitui nosso campo de atuação, estudo, pesquisa e produções.



Fonte:

<http://pensararte.com.br/2014/06/16/caleidoscopio-sem-logica/>

Falar sobre formação parece recair nas mesmas abordagens, preocupações, em que cada pensador vislumbra de seu jeito, é verdade, mas falamos daquilo que nos diz respeito, portanto, de nós, do Ser-sendo pessoa e profissional da docência, que forma-se ao formar.

Não é possível explicar a formação, apenas compreendê-la (MACEDO, 2010) na correlação dos dois processos fundamentais que a constituem: aprendizagem e ensino. A aprendizagem que ocorre a partir da experiência formativa é uma marca que carregamos. Esta é criada através das experiências de formação vividas. Neste sentido, os formadores constituem-se em simbólicos marcadores, via ação do ensino. Conforme Anastasiou e Alves (2004, p. 13), "o verbo ensinar, do latim *insignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento". Assim, o modo como o formador ensina constitui-se em atos que podem qualificar ou não, futuras práticas de ensino dos sujeitos em formação. Assim, perguntamos: Tal formação, tal ensino?

No contexto da formação de professores, o ensino deixa marcas formativas ou deformativas que podem ser replicadas ou recriadas pelos sujeitos em formação em suas práticas docentes em sala de

aula da Educação Básica. Olhar estes sinais é uma decisão do aprendiz. Se a marca é boa ou ruim será ele quem irá avaliar.

Por mais que nós, formadores, nos esforcemos e lutemos, pouco poderemos fazer se o aprendiz não quiser olhar essas impressões. Ele pode passar a vida sem compreendê-las. Poderá viver e morrer sem refletir sobre as implicações em sua vida. Mas, apesar de tudo, elas estarão lá. Estimar quando serão observadas e qual uso o aprendiz fará delas é impossível aos formadores. Cabe ao sujeito em formação desenvolver suas próprias marcas e buscar outras ou simplesmente ignorá-las e seguir adiante, em busca daquilo que lhe faça sentido.

É preciso pensar e coordenar a formação de professores na dimensão do ensino e da aprendizagem como processos experienciais marcantes, que permitirão o Ser caminhar para si, possibilitando o (re)criar caleidoscópico da formação, figurando a estética *transformativa* do Ser.

Sobre os autores

Professoras do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, coordenadoras do Grupo de Pesquisa FORMARSER e membros do FORMACCE em Aberto- FAGED/UFBA.

Professor do Departamento de Física da UEFS; Membro do Grupo de Pesquisa FORMARSER.

Professores do Departamento de Educação da UEFS; Membros do Grupo de Pesquisa FORMARSER.

Referências

VASCONCELLOS, J. A ontologia do devir de Gilles Deleuze. In: Kalagatos. Revista de Filosofia do Mestrado Acadêmico em Filosofia da UECE. Fortaleza, v.2 N.4, Verão 2005, p.137-167.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.

MACEDO. R. S. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.